

MINAS GERAIS

Projeto “Situação dos Estados”

Fundação Perseu Abramo

2014

O TERRITÓRIO

- A fisionomia territorial de Minas Gerais é elemento decisivo para se compreender seus traços atuais – que resultam de sua formação histórica.
- É um estado muito heterogêneo, cuja unidade é basicamente político-administrativa, sem grande ligação econômica nem cultural entre suas partes.

RELEVÂNCIA DO FATOR TERRITORIAL

- Centralidade do Estado, como eixo da vida regional.
- Portanto, concepção do papel do Estado é estratégica. Estado ativo ou Estado mínimo?
- Problema da integração interna – deve ser abordado como tema de política pública.
- Tem a ver com a desigualdade socioeconômica entre as áreas, mas também com a logística e a infraestrutura.

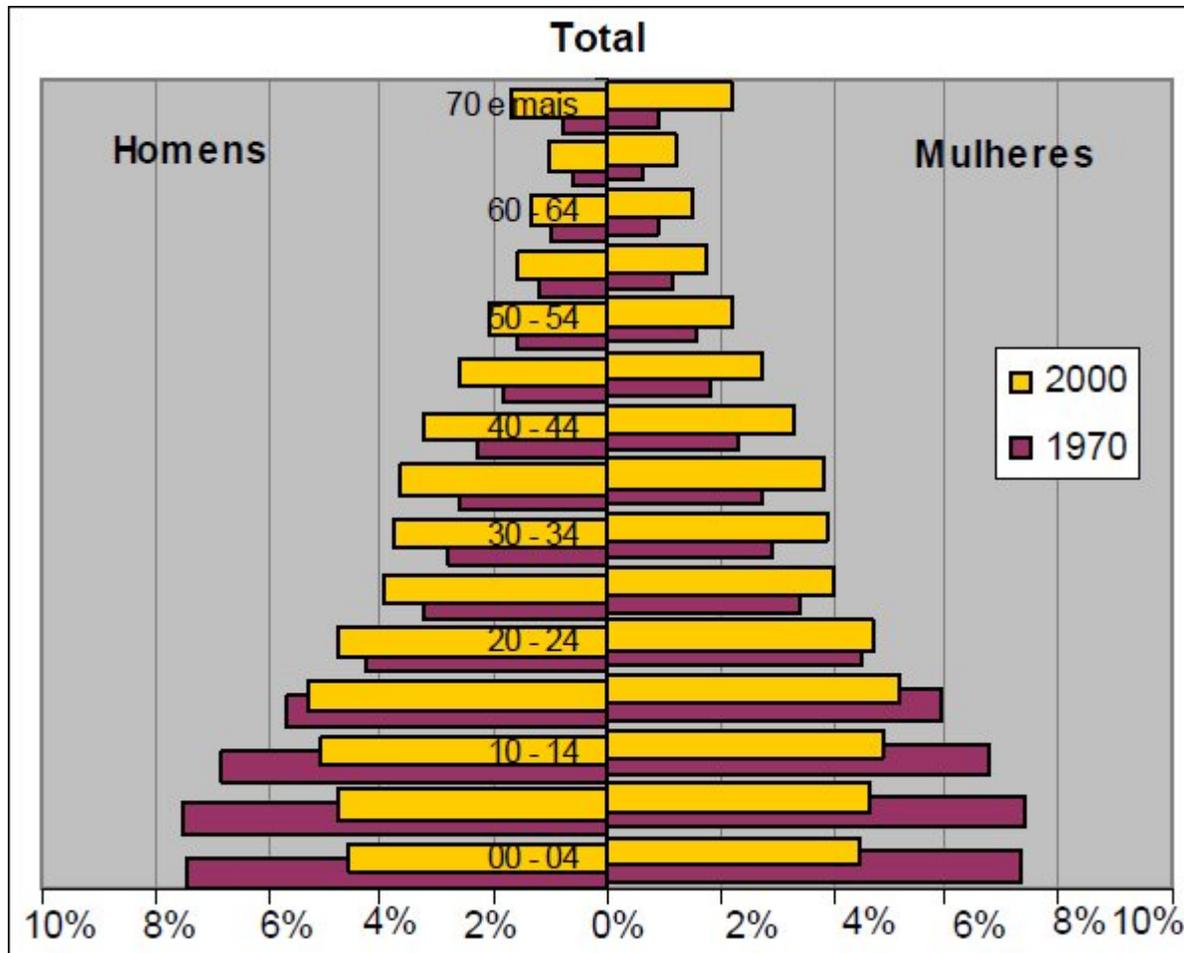
A POPULAÇÃO

- População em 2000: 17.891.494
- População em 2010: 19.597.330
- Entre 2000 e 2010 a taxa anual de crescimento ficou em torno de 0,91%, menor que a verificada nas últimas décadas (1,5%).
- Uma das menores taxas entre os estados.
- A proporção da população mineira no Brasil caiu de 11% para 10%.

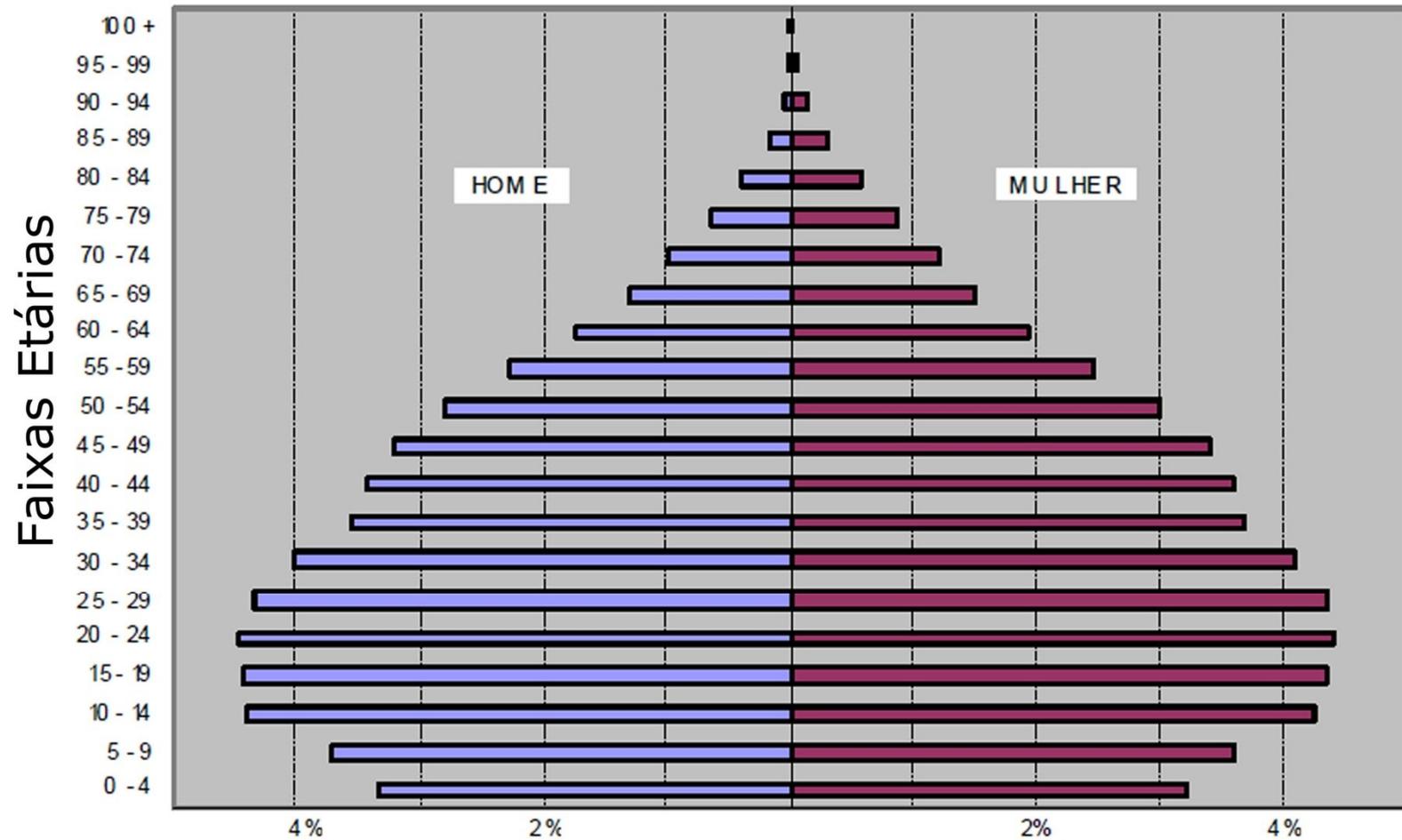
POPULAÇÃO URBANA

- População urbana em 2000: 82%
- População urbana em 2010: 85,3%
- No contexto do país: pouco acima da taxa brasileira, sendo que no passado era sempre menor (por exemplo, em 1970 a taxa de Minas era de 53%, e a brasileira de 56%).
- Distribuição dos municípios, de 1991 a 2010, por tamanho da população → diminui a concentração da população nos maiores.

PIRÂMIDE ETÁRIA em 2000



PIRÂMIDE ETÁRIA EM 2010



TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

- Queda na taxa de fecundidade (hoje: 1,8 filho por mulher fértil, abaixo da taxa de reposição).
- Estreitamento da pirâmide etária: redução do número de crianças, aumento dos idosos.
- O envelhecimento da população e seu impacto no desenho das políticas públicas (educação, saúde, previdência e assistência social).
- Migração: pequeno saldo revertendo o constante déficit migratório do passado. O retorno de emigrantes em decorrência da crise mundial.

Mortalidade infantil

- Mortalidade infantil: redução constante. No Brasil, segundo o IBGE, caiu de 29,7 por mil nascidos vivos (em 2000) para 19,1 (em 2009).
- Em Minas: declinou, no mesmo período, de 22,2 para 19,1 em 2009. O governo estadual cita número mais positivo para 2013: 12,2.
- No âmbito do Sudeste, a taxa de Minas é um pouco maior que a da região como um todo.
- A grande maioria dos óbitos infantis decorre de causas evitáveis, segundo os especialistas em saúde.

Morbidade

Junto com a transição demográfica, Minas Gerais vive uma **transição epidemiológica singular, denominada de tripla carga de doenças**, que envolve, ao mesmo tempo:

- uma agenda não concluída de infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva;
- o desafio das doenças crônicas e de seus fatores de riscos, como tabagismo, sobrepeso, inatividade física e alimentação inadequada;
- e o forte crescimento das causas externas devido ao problema da violência.
- (“Estado para resultados”, 2010, p. 141)

O quadro das doenças e o SUS

- Segundo o mesmo trabalho:
- “Uma situação de tripla carga de doenças, sendo $\frac{3}{4}$ determinados por condições crônicas (doenças crônicas e causas maternas e perinatais), não pode ser enfrentada, com sucesso, por um sistema de atenção à saúde fragmentado e voltado, principalmente, para o atendimento de condições agudas, por meio de pronto atendimento ambulatorial e hospitalar.
- Essa incoerência entre a situação de saúde e o sistema de atenção à saúde praticado constitui o principal problema do SUS no estado.” (Idem, ib.)
-

EDUCAÇÃO

- Os dados indicam uma distribuição desigual da educação e um viés etário muito forte.
- Para as pessoas mais jovens há uma universalização do ensino fundamental e o analfabetismo concentra-se na população acima de 60 anos de idade nas áreas rurais e regiões mais pobres do estado – Norte, Jequitinhonha/Mucuri e Rio Doce. Além disso, há uma cobertura menor do ensino médio e alto índice de repetência.

ANALFABETISMO

- Por meio dos dados da PAD/2011 (P. 16), 9,4% das pessoas de 15 anos ou mais eram analfabetas em Minas Gerais, totalizando 1 420 947 pessoas.
- Quando se analisam as regiões de planejamento, observa-se uma grande disparidade regional. Enquanto a região do Jequitinhonha/Mucuri possuía 20% da população acima de 15 anos de idade analfabeta, na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) esse percentual foi de 6,1% em 2011. As regiões Norte e Rio Doce também se destacam negativamente nesse quesito, com, respectivamente, 16% e 11,3% de analfabetos.

ANALFABETISMO

- O quadro sobre o analfabetismo mostra que Minas praticamente já o superou entre as pessoas mais novas. A taxa de analfabetismo é de quase 0% na RMBH no grupo de 15 a 19 anos.
- Para que a taxa de analfabetismo caia mais rapidamente, porém, é necessário focar na alfabetização de adultos, principalmente nas regiões Jequitinhonha/Mucuri e Norte.
- Nestas, mais da metade das pessoas acima de 60 anos são analfabetos.

ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO DE 25 ANOS OU MAIS (1995-2011)

- **Região Sudeste** 5,92 em 1995 → 8,1 em 2011
- Minas Gerais 4,90 7,0
- Espírito Santo 5,05 7,5
- Rio de Janeiro 6,74 8,5
- São Paulo 6,11 8,5
- A média de Minas não só é a menor do Sudeste como está abaixo da média das regiões Sul e Centro-Oeste, e de todos os estados destas regiões.
- Este é um fator que permite associar Minas à porção menos desenvolvida do país, numa clivagem Norte / Sul.

PRIMEIROS NIVEIS DE EDUCAÇÃO

MINAS GERAIS

- Educação Infantil I - % de crianças de 0 a 3 anos que frequentam creches: 5,63 em 1995 → 21,7 em 2011.
- Educação Infantil II % de crianças de 4 a 5 anos que frequentam escolas: 40,20 em 1995 → 80,13 em 2011.
- Ensino Fundamental - Taxa líquida de matrícula (%) – 7 a 14 anos: 89,77 em 1995 → 96,54 em 2011.

Fonte: “Anuário Brasileiro da Educação Básica”, do INEP/MEC

ENSINO MÉDIO

- Taxa líquida de matrícula (%) 1995-2011 :
21,14 (1995) → 40,86 (2001) → 57,77 (2008)
→ 55,95 (2011)
- Houve um salto considerável em Minas Gerais, mas ainda falta muito para atingir a meta do PNE, que é de conseguir colocar 85% dos jovens de 15 a 17 anos no Ensino Médio.

ENSINO TÉCNICO

- Em Minas, 2011: 861.022 alunos no ensino médio regular e 153.702 no ensino profissional (17,85%).
- Tendência de crescimento da participação dos cursos técnicos no total de matrículas do Ensino Médio, em Minas e no país.
- As matrículas em cursos técnicos de nível médio na rede federal se expandiram em 110% no triênio 2011-2013. As vagas passaram, no Brasil, de 263.400 em 2010 para 553.200 em 2013.
- Expansão iniciada em 2005, na presidência Lula, e continuada pelo PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), no governo Dilma Rousseff.
- Minas Gerais se destaca por possuir o maior número de campi em funcionamento – são os Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFETs) espalhados pelas várias partes do estado.

ENSINO SUPERIOR

Taxa líquida de matrícula – 1995-2011 (%)

Região Sudeste 7,9 (1995) → 16,5 (2011)

- Minas Gerais 4,6 15,5
- Espírito Santo 4,3 15,8
- Rio de Janeiro 8,2 16,4
- São Paulo 9,6 17,1
- Junto com o Rio de Janeiro, Minas Gerais é a unidade com maior presença do governo federal na educação superior. São nada menos que 11 universidades federais.
- Há diversas universidades privadas e duas estaduais.

PROTEÇÃO SOCIAL

- Minas Gerais é um estado bastante beneficiado pelos programas sociais do país, voltados para a redução da pobreza. Relatório do Governo de Minas para 2003-2012 enfatiza que Minas Gerais obteve uma redução de 66% no índice de pobreza e de 73% de redução de indigência.
- Segundo a MUNIC (Pesquisa de Informações Básicas Municipais), do IBGE, divulgada em maio de 2014:
- 99% dos municípios de Minas têm CRAS (Centros de Referência da Assistência Social). Resultado positivo de parceria dos três entes governamentais.
-

PROTEÇÃO SOCIAL

- Mas: apenas 15% dos municípios têm unidades de atendimento ao adolescente em conflito com a lei. (Média nacional: 22%).
- Internação de adolescentes: Há em Minas 33 unidades socioeducativas, com capacidade para 1.222 internos. Mas elas estão lotadas, com 1.563 adolescentes.
- Municípios com centro de referência especializado para população em situação de rua: 24% (Média nacional: 36,4%).
- Municípios que mantêm abrigos para mulheres vítimas de violência: 18 (2,1%) – No Brasil: 152 municípios (2,7%)
- Considerar que temos muitos municípios pequenos.

SEGURANÇA PÚBLICA

- **A violência aumentou desde 2003.**

Em 2003, a policia mineira registrou 3.474 homicídios (taxa de 18,5 crimes por 100 mil habitantes). Em 2013, 4.163 (taxa de 20,1).

- Os roubos e furtos, que haviam diminuído desde 2003, deram um salto a partir de 2011: de 54.202 (taxa de 266,3) chegaram a 75.643 em 2013 (taxa de 365,8).
- Esse é um setor da administração a ser bem focalizado no próximo governo.



A ECONOMIA

PIB do Brasil, participação dos estados, de 2010 para 2011 (cf. IBGE):

- Minas Gerais permaneceu com a mesma participação de 2010 (9,3%). São Paulo perdeu uma pequena proporção. Os estados petrolíferos do Sudeste avançaram (RJ e ES).
- PIB per capita revela as carências de Minas no contexto nacional. Em 2010, representava 90,7% do nacional.
- NO PIB per capita, em 2010, estavam acima do valor brasileiro: Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Paraná. Abaixo, vinham Mato Grosso, Minas Gerais e os demais.

O ESTADO E A ADMINISTRAÇÃO

- As finanças públicas: a questão da dívida
- Políticas de ajuste – o choque de gestão: origem e implementação - etapas
- Impactos – melhorou o perfil das finanças? Melhoraram os serviços públicos?
- Reação crítica: os trabalhadores da educação e os demais servidores estaduais

O QUADRO POLITICO

- Tradição de clivagem bipartidária, de lutas de famílias, correspondente ao coronelismo. Sociedade rural/tradicional. PSD x UDN.
- Com a modernização urbano-industrial, o cenário se fragmenta e o número de atores aumenta. A política regional ganha fisionomia mais poliárquica.
- Emergem segmentos de cunho classista → empresários, trabalhadores.

A COMPETIÇÃO DOS PARTIDOS PELO GOVERNO ESTADUAL, DESDE 1994

- 1994: PSDB contra PDS. PMDB em 3º, PT em 4º lugar.
- 1998: PMDB contra PSDB. O PT ficou em 3º lugar.
- 2002: PSDB contra PT (fator Lulécio) – PMDB, em 3º lugar.
- 2006: idem, mas o PT aliado ao PMDB – continua o Lulécio
- 2010: PSDB contra PMDB + PT – agora é Dilma.

HEGEMONIA

- Aécio Neves, desde 2002: aglutinação das elites – união interna para projeção externa.
- Supera antigo dilema entre governadores “políticos” e “administradores”.

PROBLEMAS AMBIENTAIS

- Impacto da extração mineral – impacto direto (no entorno das minas, inclusive no patrimônio histórico) e indireto (pelas vias de transporte: minerodutos, rodovias).
- Produção de carvão vegetal e desmatamento no Norte/Jequitinhonha
- Recursos hídricos: rios e lagos
- - poluição dos rios pelo despejo de resíduos domésticos e industriais (esforços de saneamento como no rio das Velhas, mas o trabalho a fazer é vasto);
- - a transposição do rio São Francisco: queixas e melhoramentos (recuperação da bacia)

INVESTIMENTOS FEDERAIS

- O PAC
- Habitação – Minha Casa, Minha Vida
- Rodovias
- Universidades Federais
- IFETs + Pronatec
- Patrimônio Histórico - IPHAN

OUTRA MINAS É POSSÍVEL?

- Inclusão/integração (social e regional)
- Diversificação econômica, sustentável
- Inovação, superando velhos paradigmas produtivos.
- Melhoria da infraestrutura e da logística.
- Recuperação do papel do Estado, ou seja, da orientação estratégica do governo estadual na coordenação das políticas necessárias.